

**A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA DOS FUTUROS DOCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE
UMA BOLSISTA DO CAMPUS CECITEC/UECE**

Anayane Correa de Oliveira¹

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE/CECITEC).

E-mail: anayane.oliveira@aluno.uece.br

Introdução

A formação inicial de professores constitui um processo complexo que vai além da apropriação de conteúdos teóricos, exigindo a construção de saberes que se consolidam na relação entre teoria e prática. Nesse sentido, compreender a docência implica reconhecer que o fazer pedagógico se desenvolve em contextos reais, marcados por diferentes sujeitos, histórias e condições sociais. Assim, a universidade, ao assumir seu papel formativo, precisa oportunizar experiências que aproximem os futuros docentes da realidade escolar desde o início de sua trajetória.

É nesse cenário que os projetos de extensão universitária se destacam como espaços privilegiados de formação, uma vez que possibilitam o diálogo entre universidade e comunidade, promovendo a inserção dos estudantes em contextos educativos concretos. Essas experiências permitem não apenas a aplicação de conhecimentos construídos academicamente, mas também a problematização das práticas pedagógicas e a construção de um olhar mais sensível e crítico sobre a educação.

De acordo com Freire (1996), a educação deve ser compreendida como uma prática fundamentada no diálogo, na escuta e no respeito às vivências dos sujeitos, o que reforça a importância de experiências que valorizem a realidade dos alunos. Nessa mesma perspectiva, Vygotsky (1991) destaca que a aprendizagem ocorre por meio da interação social, sendo mediada pelas relações estabelecidas no contexto em que o sujeito está inserido. Complementando esse entendimento, Dermeval Saviani compreende a educação como uma prática social historicamente construída, que deve estar comprometida com a formação crítica dos indivíduos.

Diante dessas contribuições teóricas, torna-se evidente que a formação docente não pode se limitar a um modelo exclusivamente teórico, sendo fundamental a vivência de práticas que permitam ao futuro professor compreender os desafios, as possibilidades e as contradições presentes no cotidiano escolar. Nesse contexto, os projetos de extensão se configuram como

importantes dispositivos formativos, pois proporcionam experiências que articulam conhecimento acadêmico e realidade social.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma bolsista em dois projetos de extensão desenvolvidos em escolas públicas, destacando de que forma essas vivências contribuíram para sua formação pedagógica e para a construção de sua identidade docente, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de uma prática mais sensível, reflexiva e comprometida com as diferenças presentes no ambiente escolar.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da participação de uma bolsista em dois projetos de extensão vinculados a uma instituição pública de ensino superior e realizados em escolas da rede pública municipal. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão das experiências vivenciadas em seus aspectos subjetivos, considerando percepções, interações e significados construídos no contexto das práticas pedagógicas.

O primeiro projeto, intitulado “Contação de Histórias Itinerantes”, foi desenvolvido com turmas da educação infantil, envolvendo aproximadamente duas turmas por escola atendida. As ações tiveram como eixo central a utilização da literatura infantil como recurso pedagógico para abordar temas relacionados à diversidade, ao respeito e à valorização das diferenças. As atividades foram organizadas em momentos de preparação, contação e interação com as crianças, priorizando estratégias que estimulassem a escuta, a participação e a expressão oral. Entre as histórias trabalhadas, destaca-se “O pintinho que nasceu quadrado”, escolhida por sua potencialidade em promover reflexões sobre identidade, pertencimento e aceitação das diferenças no ambiente escolar.

O segundo projeto, “Explorando a Magia dos Fantoches no Ensino de Ciências”, foi desenvolvido com turmas do 6º e 7º ano do ensino fundamental. A proposta metodológica consistiu na utilização de fantoches como recurso didático para mediar a abordagem de conteúdos científicos, buscando tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, acessível e significativo. As intervenções foram estruturadas a partir de roteiros previamente planejados, nos quais os personagens dialogavam com os alunos, apresentando situações-problema e estimulando a participação ativa por meio de questionamentos e interações.

Em ambos os projetos, as ações envolveram etapas de planejamento coletivo entre os bolsistas e orientadores, execução das atividades nas escolas e momentos de avaliação e reflexão sobre a prática desenvolvida. A análise das experiências foi realizada de forma descritiva e reflexiva, considerando aspectos como o nível de envolvimento dos estudantes, as formas de participação, as interações estabelecidas e as adaptações realizadas diante das demandas do contexto escolar.

Do ponto de vista ético, as atividades respeitaram o ambiente escolar e os sujeitos envolvidos, não havendo identificação individual dos participantes, sendo preservado o caráter formativo e pedagógico das ações. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou não apenas a realização das intervenções, mas também a construção de um olhar crítico sobre a prática docente em contextos reais de ensino.

Resultados e Discussão

As experiências desenvolvidas nos projetos de extensão evidenciam a potência de práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa dos estudantes e a relação entre conteúdo e vivência. De modo geral, observou-se que a utilização de estratégias lúdicas e contextualizadas favoreceu não apenas o interesse dos alunos, mas também a construção de sentidos em relação aos conteúdos trabalhados.

No âmbito do projeto “Contação de Histórias Itinerantes”, as atividades realizadas com as turmas da educação infantil demonstraram que a literatura pode atuar como um importante mediador na abordagem de temas sensíveis, como diversidade e aceitação das diferenças. Durante a contação da história “O pintinho que nasceu quadrado”, foi possível perceber um envolvimento significativo das crianças, que não apenas acompanharam a narrativa com atenção, mas também passaram a estabelecer relações com suas próprias experiências. Em diferentes momentos, surgiram falas espontâneas que indicavam identificação com a história, como comentários sobre colegas considerados “diferentes” ou sobre situações vividas no cotidiano escolar. Em uma dessas situações, uma criança afirmou que “ser diferente também é ser especial”, evidenciando um processo de ressignificação construído a partir da mediação pedagógica.

Esses movimentos de fala e escuta reforçam a compreensão de que o aprendizado, especialmente na infância, está diretamente relacionado às interações sociais e às experiências compartilhadas, conforme aponta Lev Vygotsky. Ao possibilitar que as crianças expressem suas percepções e se reconheçam nas narrativas, a prática pedagógica contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor e significativo, no qual o conhecimento se articula com a formação subjetiva dos sujeitos.

No que se refere ao projeto “Explorando a Magia dos Fantoches no Ensino de Ciências”, os resultados indicam que o uso de fantoches como recurso didático favoreceu a aproximação dos estudantes com os conteúdos científicos. A presença dos personagens, aliada à construção de diálogos e situações-problema, contribuiu para tornar as aulas mais dinâmicas e acessíveis, estimulando a curiosidade e a participação. Observou-se que alunos que, inicialmente, apresentavam pouca interação passaram a se envolver mais ativamente, respondendo às provocações dos personagens, levantando hipóteses e demonstrando maior interesse pelo conteúdo.

Esse tipo de mediação evidencia a importância de estratégias que rompam com práticas exclusivamente expositivas, aproximando o ensino da realidade dos alunos e favorecendo a construção do conhecimento de forma mais significativa. Nessa perspectiva, a prática desenvolvida dialoga com as contribuições de Paulo Freire, ao valorizar o diálogo como elemento central do processo educativo, e com Dermeval Saviani, ao reconhecer a educação como prática social que deve considerar o contexto dos sujeitos.

Além dos avanços observados, as experiências também evidenciaram desafios importantes, como a necessidade de adaptação constante das estratégias pedagógicas diante das diferentes realidades escolares, a diversidade de ritmos de aprendizagem e as limitações de recursos didáticos disponíveis. Em diversos momentos, foi necessário reorganizar as atividades previstas, ajustando a linguagem, o tempo e as estratégias de condução para garantir a participação dos estudantes. Esses desafios, longe de representarem obstáculos, configuraram-

se como importantes elementos formativos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como flexibilidade, escuta e capacidade de intervenção pedagógica.

Dessa forma, os resultados apontam que a inserção em projetos de extensão possibilita ao futuro docente não apenas aplicar conhecimentos teóricos, mas também construir saberes a partir da prática, em um movimento contínuo de ação e reflexão. As experiências vivenciadas reforçam a importância de uma formação que considere a complexidade do contexto escolar e valorize a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, dialógicas e comprometidas com a realidade dos alunos.

Conclusões

Os projetos de extensão configuram-se como espaços formativos fundamentais na formação inicial de professores, ao possibilitarem a articulação entre teoria e prática em contextos reais de ensino. As experiências vivenciadas evidenciam que a inserção no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais consciente, reflexiva e sensível às diferenças.

Observa-se que estratégias pedagógicas baseadas no diálogo, na ludicidade e na valorização das experiências dos estudantes favorecem a participação e a construção de aprendizagens significativas. Ao mesmo tempo, os desafios enfrentados no cotidiano escolar evidenciam a necessidade de formação docente voltada para a flexibilidade, a escuta e a capacidade de adaptação.

Conclui-se que a extensão universitária não apenas complementa a formação acadêmica, mas transforma o olhar do futuro docente sobre a educação, reafirmando seu compromisso com uma prática pedagógica crítica, humana e socialmente situada.

Palavras-chave: Formação docente; Extensão universitária; Diversidade; Prática pedagógica.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

